

## APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que apresentamos aos leitores da *Nuances*, o presente dossiê temático, cuja finalidade é promover uma reflexão qualificada sobre o trabalho pedagógico com a leitura e educação literária. Assim, os textos disponíveis nesse número trazem contribuições valiosas para pesquisadores interessados em diferentes formas de letramento literário, estratégias de leitura, intervenções pedagógicas e análises de obras literárias apropriadas para o trabalho em sala de aula.

Este é um número muito especial, pois trata-se também de uma edição que celebra os 20 anos do CELLIJ – Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, Centro de pesquisas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente, do departamento de Educação que investiga sobretudo práticas de leitura a partir do texto literário. Neste sentido, alguns dos artigos deste dossiê referem-se a palestras proferidas no IV Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil – literatura infantil e juvenil celebrando a leitura, esses artigos integram a primeira parte da revista. A segunda parte, diz respeito aos artigos submetidos para o dossiê temático e ao fluxo contínuo da revista. A riqueza das reflexões aqui apresentadas se revela não apenas pela qualidade dos textos disponibilizados, mas também pela diversidade quanto à sua origem geográfica e institucional. A seguir apresentamos os artigos que compõem o volume 26, número 3 da *Revista Nuances*.

Em “Algumas notas sobre discurso oficial para o português: as metas curriculares e a educação literária”, Paulo Lampreia Costa, da Universidade de Évora faz uma reflexão, baseada na análise documental de apontamentos oficiais portugueses, que identificam marcas de uma aparente promoção da educação literária e de uma visível preocupação com o papel do professor. Evidencia também um elevadíssimo grau de especificação, constituindo-se, potencialmente, como elemento constritor da margem de atuação docente.

A seguir, Cyntia Graziella G. Simões Giroto discute no texto “Literatura na infância: a criança, o livro e capacidade de ler” questões relacionadas à educação literária na infância e a constituição do estatuto leitor, mediante um acesso adequadamente mediado ao livro e às relações do desenvolvimento infantil.

Já o artigo “Redes sociais e o ensino: o skoob como ferramenta para o letramento digital e literário” de Fabiane Verardi Burlamaque e Pedro Afonso Barth

evidencia o ensino de língua e literatura na contemporaneidade e, para tanto, analisa o site *Skoob* que funciona como uma rede social de leitores. O texto propõe um diálogo entre os conceitos de letramento digital e letramento literário.

Na sequência, em “A literatura produzida em língua estrangeira no livro didático e o leitor juvenil” de Maria Amélia Dalvi, Josineia Sousa da Silva e Daiane Francis Fernandes Ferreira apresentam resultados de uma pesquisa qualitativa, interpretativa e bibliográfico-documental que tenta compreender a relação de alunos do Ensino Médio com a presença de textos literários de origem estrangeira em livros didáticos de Língua Portuguesa.

O artigo “Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra”, de Edmir Perrotti, apresenta “referências teórico-metodológicas para a constituição de Estações de Leitura que se constituem como espaços de “leitura e cultura, em múltiplos contextos escolares e não escolares, formais e não formais.” Trata-se de uma experiência que traz luz para quem deseja realizar projetos que favorecem um diálogo efetivo entre leitura, cultura e as implicações que demandam daí.

Rosa Maria Hessel Silveira, Edgar Roberto Kirchof e Iara Tatiana Bonin em “Breve ensaio sobre leitura de imagens na literatura infantil” apresentam uma análise da leitura de imagens de um livro de literatura infantil cuja narrativa se constrói basicamente pela sequência de ilustrações, incluindo recursos das histórias em quadrinhos.

Em “A formação em literatura e a construção das identidades negras no ensino fundamental”, Wagner Ramos Campos e Marly Amarilha apresentam o recorte de uma pesquisa realizada numa escola pública de Natal/RN. Os resultados revelam o quanto ainda a escola tem que caminhar para enfrentar o problema do preconceito racial. A leitura e discussão de obras literárias favorece que aflorem os preconceitos, mas sobretudo, possibilita “se discutir abertamente o racismo.”

Posteriormente, Rildo Cosson em “A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?” discute como a mediação da leitura literária tem sido assimilada a práticas de lazer, fruição e deleite, destinando ao professor o papel de facilitador do acesso aos livros. O autor evidencia que “tais práticas terminam por recusar à escola a razão de sua existência, que é ser instituição de ensino” e diante dessa realidade discute o lugar do professor em relação ao texto literário.

Os autores Cláudia Danielle Barros Leite Salgueiro, Cristina Maria de Souza Brito Dias e Larissa de Siqueira Coelho, no artigo intitulado “A importância da

pessoa idosa/avós na educação infantil: estratégias e vivência exitosa de inclusão” evidencia que as relações entre os idosos e as crianças são importantes para um bom desenvolvimento emocional, tanto da criança como do idoso. Os resultados da pesquisa demonstram que as crianças mostraram curiosidade e interesse em socializar com os idosos e que a convivência com os idosos gera nas crianças uma relação de compreensão e de respeito aos mais velhos e as insere em questões importantes como os direitos humanos.

Em “O lugar da imagem poética: leituras de (seis) obras do PNBE”, Melina S. Giacomini, Flávia B. Ramos e Marli C. T. Morangoni destacam o caráter imagético dos livros escolhidos e refletem sobre sua contribuição para “inteligência linguística” e para a formação de leitores competentes. As autoras evidenciam a importância do PNBE em levar ao leitor de escolas públicas obras de valor estético comprovado.

Kênia A. de Aquino Modesto Silva, em seu artigo “Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância”, apresenta propostas de leitura de dois livros infantis: *Pedrinho, cadê você?*, de Sônia Junqueira e *Lino*, de André Neves. As sugestões estão ancoradas numa perspectiva de interação entre leitor e texto.

Sandra Maria Papin Rodrigues, em “Ensino de literatura: considerações teóricas a partir da análise de um suplemento do professor” objetiva compreender como o professor realiza, com os alunos do Ensino Médio, o trabalho de leitura de textos que refletem a diversidade de linguagens características das práticas de letramento literário, pertencentes às diferentes esferas de atividades sociais, contribuindo para os estudos sobre os processos de ensino e de aprendizagem da leitura da literatura.

“A literatura na perspectiva de professores do ensino fundamental”, de Anderson Teixeira Rolim, Aline de Mello Sanfelici, apresenta alguns resultados de uma pesquisa que buscou saber “o valor da arte literária para profissionais do ensino”. A discussão dos resultados traz a visão dos professores sobre diferentes questões, como: literatura e arte, linguagem e escrita, leitura, leitores, realidade, aluno, autor, dentre outras avaliadas e reveladoras das concepções dos profissionais pesquisados. Para os autores, “os profissionais que se ocupam com o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental, aqui representados por uma amostra aleatória, demonstram ter ciência dos conceitos teóricos e legais que permeiam o ensino e a leitura literária.”

O artigo “Do letramento literário à formação do aluno-leitor” de Anderson Ibsen Lopes de Souza e Raquel Lazzari Leite Barbosa avalia “atividades didáticas envolvendo a literatura em sala de aula numa perspectiva do letramento”. Após apresentar concepções de letramento e o percurso do texto literário ao longo da história, bem como o modo como os PCNs abordam o lugar do referido texto, discutem a formação do aluno – autor na perspectiva do letramento literário.

Numa pesquisa documental, Fernando Rodrigues de Oliveira avalia as diferentes fases da presença da literatura infantil em documentos oficiais do estado de São Paulo, bem como em livros didáticos de 1947 a 2003. O artigo evidencia programas oficiais que favorecem uma compreensão mais palpável das mudanças até a contemporaneidade. Para o autor, pensar sobre a história do ensino da literatura infantil “nos cursos de formação de professores” pode se constituir num “caminho fecundo (e promissor) de se compreender essas permanências, a fim de pensar e projetar outras ações para o presente e futuro.”

Ana Maura Tavares dos Anjos e Hamilton Perninck Vieira discutem o processo de formação de professores para o trabalho com a literatura infantil visando à formação de leitores na educação para primeira infância. Entrevistas semiestruturadas revelaram que é preciso maior ênfase nos processos formativos voltados a literatura infantil na esteira da reflexividade. Além disso, o “faz de conta” na literatura infantil é um dos elementos importantes para o desenvolvimento integral da criança.

O artigo “Significação do conhecimento e sequência expandida: uma proposta criativa para trabalhar com textos literários”, de Luciane G. B. Bianchini, Renata B. de Arruda e Gustavo J. Figliolo apresenta uma sequência didática para o ensino médio, baseada na proposta de Rildo Cosson, com o livro de contos *Brás, bexiga e barra funda*, de Antônio de Alcântara Machado. Os autores esperam, além de oferecer uma proposta concreta, “promover reflexões sobre a construção do conhecimento, bem como sobre a formação de professores.

Na sequência, Eliane Nunes Silva Maciel e Eliza Adriana Sheuer Nantes no artigo “Análise da propaganda: ‘Sala de espera’ usada como recurso persuasivo para o incentivo à leitura” buscam pela construção dos sentidos, o uso do recurso da intertextualidade. O resultado, nas palavras das autoras “apontou para a proficiência de a literatura ser explorada via textos multimodais, em parte, devido à convergência de linguagens, fruto da junção de imagem, som e movimentos.”

Cícero Eduardo Souza Cândido e Elisângela Ferreira Floro em “O pedagogo e a educação física no ensino fundamental I: desafios e limitações da formação” investigam a partir da análise da estrutura curricular de nove cursos de Pedagogia da região Cariri Cearense, bem como as ementas das disciplinas que se referem à Educação Física permitem ao Pedagogo planejar, avaliar e desenvolver aulas de Educação Física que favoreçam o desenvolvimento corpóreo/cognitivo dos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental I.

Ao final, na sessão “Resenhas” - Berta Lúcia Tagliari Feba e Lucila Bassan Zorzato nos brindam com a análise e discussão do livro – *Literatura infantil e juvenil*: leituras plurais de Vera Teixeira de Aguiar e Alice Áurea Penteadó, expandindo uma reflexão sobre a literatura infantil e discorrendo sobre os dezessete artigos que compõem o livro.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Heder Pinheiro (UFCG)

Renata Junqueira de Souza (CELLIJ/UNESP)

(Organizadores)